

# O FIGUEIROENSE

SEMENARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

## ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	1\$200 réis
Seis meses . . . . .	600 "
Para o Brazil, por anno. . . . .	2\$000 "
Para a Africa, por anno. . . . .	1\$200 "
Numero avulso. . . . .	30 "

Annuncia-se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

## PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de

**Antonio de Vasconcellos**

Administração—RUA DA AGUA

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha. . . . .	40 réis
Repetições . . . . .	20 "
Imposto do sello. . . . .	10 "

Originacs sejam ou não publicados não se restituem  
Annuncios permanentes e comunicados  
preço convencionado.

A Ex.ª Redacção—  
«Leiria Ilustrada»  
LEIRIA

## O PRIMEIRO ANNIVERSARIO DA GRANDE TRAGEDIA

Dous dias mais e eis um anno decorrido sobre a tragedia do Terreiro do Paço, que ainda está bem gravada na memoria de todos e na qual tantos odios e rancores se separam no sangue de um rei e de um principe, victimas dos erros dos governantes, dos politicos e dos ambiciosos; victimas das paixões partidarias, das leviandades, das inconsequencias, das irregularidades, das proprias culpas, abusos e violencias que mais ou menos arrastaram o paiz á indizível situação a que chegára.

Aquella triste tarde de um de fevereiro de 1908, aquelle tragico desenlace de uma situação em que o exercicio da liberdade era um crime, não só commoveram o paiz como o enlutaram, tornando por muito tempo bem densas as trevas, sobre as quaes só se viam transluzir diferentes pontos de interrogação acerca do futuro e dos destinos de Portugal.

O crime de um de fevereiro fôra de tal modo odioso, levantára taes protestos tanto dentro como fóra do paiz, que ninguém quiz tomar a responsabilidade d'elle, tratando todos, até os proprios inimigos da monarchia, de varrer a testada, querendo apresentar-se perante a opinião publica como immaculados, puros de qualquer intento criminoso.

Perante a consciencia publica e perante a animadversão que a tragedia levantára em todo mundo civilizado, os responsaveis do sangrento drama encolheram as garras e recolheram-se ao silencio.

Nunca deixamos de estigmatizar o crime de um de fevereiro de 1908 por desnecessario, inutil e incomparavel com os grandes principios da liberdade humana e da moral. Hontem como hoje continuaremos a verberal-o assim como a to-

dos que n'elle tem verdadeira responsabilidade, e esses são os politicos ambiciosos, sem tino, sem amor sincero pela patria e que hoje como então proseguem na sua monstruosa agitação, nos seus desvarios e insupportaveis ambições de mando e do poder.

Esperava-se que a lição da tragedia servisse ao menos para que se abandonassem as mesquinhas paixões da politica e se entrasse em outra mais sã inspirada nos principios elevados do interesse geral e do bem publico.

Esperava-se tambem que os partidos monarchicos se unissem em volta do throno de el-rei D Manuel, do joven soberano que tantas sympathias e dedicações soube conquistar durante a sua visita ao norte do paiz, deixando em tantos peitos patriotas a arreigada esperança de que ainda poderão vir para Portugal dias mais felizes e propicios.

Esperava-se ainda que a acalmção politica seria uma realidade e que, d'essa acalmção, resultariam beneficios incalculaveis para o paiz que trabalha, que só pretende tranquillidade para desenvolver toda a sua actividade e que ao mesmo tempo quer verdadeiro tino administrativo para que as finanças do Estado e os interesses geraes da nação não sejam a mais completa negação dos grandes principios economicos.

Esperava-se isso tudo; esperava-se ainda muito mais, e por fim as boas promessas não se cumprem e, devolvido um anno sobre o criminoso attentado do Terreiro do Paço, as paixões politicas continuam a tripudiar; os partidos monarchicos desagregam-se no meio de violentas pugnas e insolitas accusações, abrindo assim flanco ao inimigo commum, que é o que mais lucra com este esphacelamento dos adversarios.

O espectáculo que está offerecendo o partido regenerador no meio de tão graves circumstancias, é sem duvida a affir-

mação mais completa da demenciação a que chegou. Os chefes em lugar de trabalharem pela conciliação, pela união do partido, como que sentem o maior prazer em cavar mais funda a sua ruina.

Breve haverá a reunião d'uma fracção d'esse partido e essa será, pelo que se diz e affirma, a prova mais absoluta de que nenhuma consideração se imporão ás coleras e resentimentos que desunem os corypheus do partido.

E a isto se chegou, ao commemorarmos o primeiro anniversario da grande tragedia da tarde de um de fevereiro de 1908, tragedia que muitos julgaram seria uma cruel lição para os politicos.

Cruel lição foi, é bem verdade, mas não para os politicos, que esses continuam na senda dos seus desvarios.

## Festividade de S. Sebastião

Na sua linda capellinha erécta no cimo d'esta Villa, realisou-se no domingo ultimo a festa d'este glorioso santo.

Prégou o sermão, o muito reverendo Sr. Manuel dos Reis de Mattos digno vigario da freguezia de Campello d'este concelho, que foi ouvido com religiosa attenção.

A philarmónica Figueiroense foi quem abrilhantou toda a festa, recebendo manifestações d'agrado pela fórmula como se soube desempenhar do encargo que tomou.

O dia esteve de linda primavera e isso deu lugar a que os descantes e danças se prolongassem até ao escurecer.

Os nossos amigos Srs. João Ferreira de Carvalho, Amadeu Simões Lopes e José Simões da Silva molinos da festa, foram incansaveis em promover que tudo corresse com o maior luzimento; por cujo motivo receberam honrosas referencias de todos os assistentes.

## Theatro

Um grupo composto dos melhores cavalheiros d'esta Villa, propõe-se a dar algumas recitas no theatro do Club Figueiroense.

Louvamos a iniciativa e fazemos votos para que tão agradável distração se realise.

## Semana Santa

Devido ás muitas diligencias dos dignos mesarios da irmandade do Santissimo Sacramento d'esta freguezia, está assente que haverá este anno solemnidade da semana santa, que costuma ser concorrida por milhares de devotos.

A solemnidade é sempre feita na nossa igreja, com a mais escrupulosa correcção, motivo porque é tambem sempre preferida á que se desempenha em outras freguezias.

Que os dignos mesarios possam levar a effeito tão desejada solemnidade, é o nosso maior empenho.

## NOTICIARIO

Chegaram á sua quinta do Ribeiro Travesso, ares d'esta Villa, os Srs. Joaquim e Antonio Lopes de Paiva, que veem assistir á missa annual, que costumam mandar rezar pelo eterno descanso de sua extremosa

Na segunda feira ultima tivemos o gosto de cumprimentar n'esta Villa os nossos presados amigos e assignantes Srs. Manuel Corrêa de Carvalho e João Coelho de Carvalho, da Castanheira de Pera.

Já regressou de Sernache do Bom-jardim com sua esposa e filho, o nosso amigo Sr. Joaquim Miguel de Carvalho.

Tem aguardado o leito por motivo de doença, a Sr.ª D. Isabel Noronha, interessante filha do nosso dedicado amigo, Sr. Elizio de Carvalho, digno escrivão-notario n'esta comarca.

Tambem tem passado bastante doente a Sr.ª D. Maria Isabel, esposa do nosso amigo Sr. Accacio Virgilio de Souza Manso, proprietario do Cabaço.

Na terça feira ultima tivemos o gosto de abraçar n'esta Villa o nosso querido amigo Dr. Antonio, da Povia de Sernache.

O nosso assignante e amigo, Sr. José Miguel Fernandes David, conceituado commerciante d'esta Villa, foi a Lisboa consultar os mestres em medicina sobre um incommodo de que ultimamente soffre.

Vimos n'esta Villa na quarta feira ultima os nossos amigos e assignantes Srs. Antonio Santos & Rolo, do Souto Escuro da Castanheira de Pera.

Estão em cobrança, em todas as freguezias do concelho, as congruas parochiaes do anno de 1908 a 1909.

Pelo Sr. Administrador do concelho foi expressamente prohibido o prenderem-se latões á cauda dos cães.

## O PORCO

I

Ninguém ignora a importancia que tem o porco na economia domestica e na alimentação do homem.

Essa importancia é de tal ordem que em diversos paizes, como na Dinamarca e na Allemanha, a criação do porco representa uma industria de primeira ordem e uma grande riqueza.

Em Portugal ainda não se comprehendeu as grandes vantagens que se poderia tirar do porco. A este respeito estamos muito longe dos paizes que fizeram do porco uma industria. Esses paizes são sobretudo a Dinamarca, a Allemanha, a Hungria e os Estados Unidos.

Vejam os que é a industria do porco n'esses paizes. E' um estudo que não deixará de interessar aos leitores.

Na Dinamarca, n'estes ultimos annos, a criação do porco tomou consideravel importancia, em consequencia dos enormes progressos que tomou n'aquelle paiz a industria dos lacticinios, cujos residuos são utilizados em grande parte na criação do gado suino.

A raça suina dinamarqueza parecia não se prestar ás novas exigencias da exploração do porco e, como importava produzir rapidamente em consequencia de se abrir aos porcos dinamarquezes o mercado allemão, ao mesmo tempo que começava já a esboçar-se o mercado inglez, os creadores, para andarem mais depressa, povoaram as côrtes e pocilgas de porcos inglezes, especialmente das raças *berkshire* e *yorkshire*, de tamanho medio, a fim de terem animaes muito precoces, curtos, baixos e gordos.

Nm 1880, porem, o mercado allemão fecha se á industria suina da Dinamarca, que já então tinha a Inglaterra como mercado principal. N'estas condições não fez mais que augmentar a importação na Dinamarca de reproductores inglezes da especie suina.

N'aquella época produzia-se na Dinamarca um porco, typo *yorkshire* ou *berkshire* quasi puro que aos cinco ou sete mezes de idade pesava de 80 a 100 kilos.

## FOLHETIM

## AMOR E FEMINISMO

III

Houve entre Lucia e Henrique Dervell um momento de silencio, que o segundo interrompeu, dizendo:

— Já estou farto e aborrecido de viver sosinho e de andar a comer por esses restaurantes e casas de hospedes, que só servem para nos estragar o estomago ou envenenar-nos. Por conseguinte, para acabar com semelhante modo de viver, entendo que o melhor passo a dar é optar pelo casamento. Não lhe parece?

Lucia Colly respondeu:

— Já emmitti a minha opinião. Entendo, Henrique, que anda perfeitamente.

— Nesse caso, permita-me, Lucia, que a consulte sobre uma cousa. Esta noite desejo offerer a minha noiva o anel esponsalicio. Tenho dous aneis diversos e na verdade não sei qual d'elles deva offerer. Se me ajudasse a escolhel-os...

E Henrique Dervell tirou do bolso dous pequenos escriptos, ao mesmo tempo que Lucia dizia:

Comtudo, o uso absoluto de reproductores das raças inglezas não era favoravel ao desenvolvimento da vitalidade, da resistencia e da rusticidade do porco dinamarquez, e por esse motivo os creadores dinamarquezes esforçaram-se em reconstituir a sua velha raça suina, proveniente dos tempos celticos.

Todavia, como era indispensavel produzir rapidamente um porco precoce e como a velha raça celtica não podia satisfazer a essa condição, constituíram se dous centros de criação perfeitamente distinctos, um reservado á antiga raça indigena e o outro á raça *yorkshire*. Assim, as duas raças são creadas em toda a sua pureza, procedendo-se depois d'isso ao cruzamento industrial, isto é, ao cruzamento do primitivo porco dinamarquez com o *yorkshire*, ao qual se exige a grande precocidade, obtendo-se assim animaes resistentes e que se desenvolvem rapidamente.

Todos os animaes sahidos d'estes cruzamentos são sacrificados; nenhum é reservado á reproducção. Os reproductores são sempre escolhidos e devem ser de origem pura, dinamarquezes com *yorkshire* em toda a sua pureza.

Em geral a velha raça dinamarqueza fornece as femeas o a *yorkshire* o maior numero de machos.

Os porcos destinados á exportação para a Inglaterra são abatidos na Dinamarca, de modo que são decapados e não vivos que se veudem. Os productos principaes, costellas, toucinho magro e presuntos são quasi exclusivamente enviados para Londres. O toucinho gordo e espesso é de preferencia enviado para outros centros da Inglaterra. O toucinho é expedido salgado e só depois é que o defumam.

Esta industria do porco, estudada em todas as suas minucias, é das mais interessantes, pois mostra como os dinamarquezes souberam adaptar-se ás exigencia da sua clientela, inculindo a confiança e fazendo todo o possivel para a augmentar e solidificar. Proseguiremos.

## Roubo

O nosso amigo Sr. Manuel Antunes Morgado, natural das Sarzedas

O Henrique sabe perfeitamente que em questão de aneis pouco ou nada conhece.

— Vamos, como mulher que é, sempre ha de ter melhor gosto do que eu.

— Mulher é um modo de dizer. O Henrique bem sabe que a questão do feminismo nos transforma completamente.

— Seja como fôr, sempre ha de possuir delicadezas de gosto e de apreciação que o homem nunca ha de ter.

E levantando se, Henrique Dervell abriu os dous escriptos e collocou-os em cima da tira de papel que Lucia Colly estava escrevendo.

Um dos aneis tinha um formoso rubi cravejado no meio de um circulo de ouro, o outro uma opala circundada de uma feira de pequenos brilhantes.

Lucia fixou o olhar n'aquellas duas joias, quando se abriu a porta da redacção e um servente ou continuo disse:

— Sr. Dervell, o sr. director deseja falar-lhe.

— Que me querará esse senhor? — disse Henrique consigo — Na verdade não podia escolher momento mais opportuno!

E elevando a voz, acrescentou: — Já vou! Ahi ficam os aneis, Lu-

de S. Pedro da freguezia da Castanheira de Pera do concelho de Pedrogam Grande, actualmente residente no logar da Ortiga do concelho e comarca do Mação, tem um deposito de fazendas de lã em Alvega, e na noite de 17 para 18 do corrente, arrombaram a porta do deposito e roubaram-lhe fazenda, em valor superior a 800\$000 reis.

Já foram presos para averiguações sete individuos; mas ainda se ignora quem sejam ao certo os auctores do roubo.

## O TEU SOERISO

Quando desprendes dos teus labios bellos  
Meigo sorriso que minh'alma encanta,  
Sinto em meu peito uma ventura santa  
Que mais aperta do amor os elos.

Tens no sorriso seductores desvelos  
Que logo prendem, logo se levanta  
Em meu espirito alegria tanta  
Que me deslumbra mesmo entre anhelos.

O teu sorriso foi que me deu vida,  
Que deu alento, quando desesp'ava  
De encontrar a ventura prometida.

O teu amor, cheio de bondade  
Trouxe ao meu peito e paz com que sonhava;  
Trouxe-me nova luz, felicidade.

Martyrio.

## «Liga Monarchica»

Proseguem com toda a actividade os trabalhos para a instalação definitiva da Liga Monarchica na sua sede Calçada do Sacramento 7-2.º, esquina do Chiado.

Logo que estejam concluidas todas as obras será iniciada uma larga série de conferencias. A entrada é publica.

Brevemente será posto em vigor o serviço medico gratuito para os socios e suas familias.

Todos os monarchicos qualquer que seja o partido a que pertencam podem inscrever-se como socios da Liga Monarchica pagando apenas cem reis cada mez.

A inscrição de socios pôde ser effectuada todos os dias das 10 horas da manhã ás 12 horas da noite na Calçada do Sacramento 7-2.º

Os monarchicos das cidades, villas e aldeias do paiz podem tambem inscrever-se como socios com a quota mensal de 100 reis bastando pa-

cia. Quando voltar diga-me qual é o da sua escolha.

Ao ficar só, Lucia Colly pegou nos dous aneis, metteu-os successivamente no dedo annular, examinando-os á luz de uma lampada electrica incandescente.

As suas preferencias foram para o anel do rubi, conservando-o no dedo e parecendo uma gotta de sangue sobre a pallida epiderme da mão.

Como Henrique Dervell se demorasse, não pôde deixar de pensar na joven que não tardaria a receber aquelle anel como uma promessa esponsalicia e que, como noiva, veria sorrir a felicidade nos olhos de Henrique.

Intimamente, no mais recondito do coração, Lucia comparou o destino d'aquella joven par ella desconhecida com o que a si propria reservára, despojan-do-se de todas as esperanças, de todos os sonhos, de todos os ideaes e de todos os ardores do seu sexo.

E eis que, de repente, diante d'aquelle anel que symbolisava a antiga escravidão da mulher e, talvez tambem, toda a sua felicidade, sentiu confranger-se lhe dolorosamente o coração, o seu coração de reporter e de apostolo da emancipação feminina!

ra isso mandarem para a séde da Liga os seus nomes, profissões, idade e localidade onde residem. A cobrança para fóra de Lisboa será feita pelo correio.

A Liga Monarchica não tem côr politica.

## Congrua Parochial

CARLOS LIBORIO, cobrador da Congrua Parochial d'esta freguezia, previne os parochianos da mesma, que achando-se já em cobrança a mesma contribuição, a recebe no seu estabelecimento todos os dias, das 7 horas da manhã ás 7 da noite, excepto aos domingos, que só pôde fazer essa cobrança de manhã das 7 as 8 horas e desde o meio dia ás 7 horas da noite.

Figueiró dos Vinhos, 27-1-09.

Carlos Liborio.

## Almanach das Aldeias para 1909

Está publicado este magnifico annuario, que é inquestionavelmente um livro utilissimo para todos os que possuem ou dirigem propriedades rusticas, podendo considerar-se um guia indispensavel ao lavrador. Por outra parte o *Almanach das Aldeias*, além da materia que propriamente diz respeito á agricultura, fornece variadissimas informações applicaveis á vida prática, aproveitaveis a toda a gente. Verdadeiramente quem possuir este almanach não carece de consultar qualquer outro, porque é o mais completo que entre nós se publica, e unico no seu genero.

O *Almanach das Aldeias para 1909* é um bello volume illustrado com 244 paginas e custa 150 reis, franco de porte. Pedidos á Administração da GAZETA DAS ALDEIAS, rua de Sá da Bandeira 195-1.º, PORTO.

## Prevenção

JOSÉ ANTUNES SERENO, d'Allem da Ribeira da freguezia d'Aguda, moleiro, [fornecedor de farinhas de milho e trigo ha muitos annos

E começou a pensar nas alegrias de familia que jamais conheceria; na sua mocidade que não tardaria a desaparecer, no seu pequeno quarto de silencio, no seu leito solitario e frio.

Dominada pelo que n'aquelle momento sentia, Lucia Colly levantou-se, indo sentar-se em frente de um espelho que encimava o fogão que nas longas e gelidas noites do inverno inglez aquecia aquelle ambiente.

No crystal limpido do espelho viu o seu rosto e ao mesmo tempo o phantasma do que elle viria a ser, decorridos mais alguns annos, um rosto enrugado, macilento, sem a graça delicada que provém do conchego da familia, sem a expressão meiga dos olhos que só se adquire quando se ama. Não tardaria, como tantas outras, a ser uma d'essas figuras que tanto se prestam ao ridiculo, desde que aos annos se allia o pedantismo.

Não devia queixar se de ninguém, pois fóra ella mesma que afivelára sobre o rosto a mascara da fealdade, sendo talvez demasiado tarde o poder arrancal-a. Recalcára o coração e elle por fim forcejava por assumir de novo os seus direitos.

(Conclue).



**CASA**

Arrenda-se na rua do Sol d'esta Villa, a casa aonde habitou o Sr. José Corrêa, em frente da residencia da familia Serra.

Quem pretender dirija-se a Manuel Dias Coelho d'esta Villa.

**TERRENO**

EM

**Miranda do Corvo**

Vendem-se talhões perto da estação do caminho de ferro.

Trata-se com E. Moreira de Sá, rua Sá da Bandeira, 56—Coimbra.

**ANNUNCIO****SEGUNDA PRAÇA**

No dia 31 do corrente mez de janeiro por 12 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta Comarca e nos autos de execução por custas e sellos que a Fazenda Nacional move contra Affonso Fernandes Lopes, da Lameira Cimeira, se hão de arrematar em hasta publica, a quem maior lance offerecer acima de metade do valor por que foram avaliados os bens penhorados na referida execução, seguintes:

Uma sorte de matto, ao Cochão, vae á praça no valor de 7.500 reis.

Uma sorte de matto com carvalhos, no Pinheiro do Bolim, vae á praça em 9.000 reis.

Uma sorte de terra de semeadura e matto, sita ao Covão do Ratto, vae á praça no valor de 4.500 reis.

Uma terra de semeadura com oliveiras, sita aos Linhares, vae á praça no valor de 20.000 reis.

Um botareu com matto e pinheiros, sito ao Moinho, vae á praça no valor de 4.000 reis.

Metade d'um predio de casas de habitação e quintal com oliveiras, na Lameira Cimeira, no valor de reis 32.500.

Uma terra de semeadura, sita á Terra da Nogueira, vae á praça no valor de 9.000 reis.

Uma terra com oliveiras, sobreiros e matto, ao Olival da Eira, vae á praça no valor de 6.750 reis.

Um olival, sito á Galharda, vae á praça no valor de 18.000 reis.

Uma sorte de terra de semeadura com matto, sita á Terra da Barroca, vae á praça no valor de 7.000 reis.

Uma sorte de matto e pinheiros, sita á Relvinha, vae á praça no valor de 6.000 reis.

Metade d'uma sorte de matto e pinheiros, ao Covão Grande, vae á praça no valor de 7.500 reis.

Pelo presente são citadas quesquer pessoas incertas e que se julguem com direito a estes bens, afim de o deduzirem, querendo, no prazo legal.

Figueiró dos Vinhos, 25 de janeiro de 1909.

O escrivão do 3.º officio  
Elycio Nunes de Carvalho.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,  
Pereira e Solla.

**Editos de 30 dias**

(2.º ANNUNCIO)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos, e cartorio do escrivão do 2.º officio, correm editos de trinta dias, citando o interessado Alberico Maria dos Santos, solteiro, maior, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do

Brazil, a fim de assistir a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se está procedendo por obito de sua mãe Maria do Carmo, que foi moradora no Troviscal, freguezia da Castanheira de Pera, em que é cabeça de casal o viuvo Augusto Maria dos Santos, do mesmo logar.

Figueiró dos Vinhos, 21 de dezembro de 1908

Verifiquei:

O Juiz de Direito  
Pereira e Solla

O Escrivão

Joaquim Antunes Ayres Buraca.

**RELOJOARIA BARROCAS****FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

Bom sortimento em relogios de meza e parede; relogios mourês de pesos com figura na pendula; despertadores desde 500 reis.

Relogios de bolso, boas marcas—Vulcan Longines Cível Cronometro Naval e outras marcas, garantidos por um e dois annos.

Machinas de costura de diferentes marcas, e todas as peças pertencentes a estas machinas.

Cordões, correntes, argolas, brincos, botões, cruces, fios, alfinetes, aneis e berloques de ouro e prata.

Compra e recebe em troca ouro velho, moedas de ouro antigas ou modernas.

Concertos garantidos em relogios, machinas fallantes, caixas de muzica e objectos de ouro e prata.

**Largo da Praça**

(em frente da igreja)

Manuel Coelho Fernandes David.

**PÃO DE LÓ**

DA FABRICA DE

**ASNTO ANTONIO DOS MILAGRES**

DE

**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

**Pedidos directamente á fabrica.**

**FABRICA DE SABÃO**

EM

**PEDROGAM GRANDE**

Acaba de ser montada e tem já á venda por grosso, todas as marcas de sabão uzadas até hoje.

Qualidades garantidas a preços resumidos.

Os proprietarios

José Henriques da Silveira &amp; Silva.

**ESCRITORIO FORENSE****Rua do Ouro, 170, 2.º**

Telephone 2:183. Telegr.ª

«Leque»—LISBOA

**LEITÃO & ALBUQUERQUE**

N'este escriptorio, com a maxima seriedade e brevidade e sob a gerencia do socio Arnaldo d'Albuquerque, solicitador encartado n'esta comarca, se toma conta e dirige qualquer assumpto forense ou commerciar por preços relativamente modicos.

*Pleitos judiciaes*, taes como, habilitações, inventarios, separações, liquidações d'espolhos, despejos, etc., e quaesquer demandas em geral.

*Recursos*, em todos os tribunaes superiores.

*Pendencias*, em todos os ministerios, repartições, despachos ecclesiasticos, legalisação de procurações, certidões e quaesquer documentos estrangeiros e suas traducções ou quaesquer outras.

*Recebimentos*, de dividas, rendas, fóros, pensões, jurros d'inscrições, acções, obrigações, etc., e averbamentos d'estas.

*Annuncios* para o «Diario do Governo» e todos os jornaes da capital e provincias, reclames, etc.

*Encomendas* de toda a especie, suas remessas para a provincia, ilhas e colonias.

*Assigaturas* de quaesquer obras litterarias scientificas e de recreio, tanto nacionaes como estrangeiras.

*Administrações* de casas particulares.

*Representações* de casas commerciaes e industriaes nacionaes e estrangeiras.

Sobre a seriedade e competencia d'este escriptorio dão referencia as seguintes casas commerciaes d'esta praça:

Eduardo Martins & C.º—R. Nova do Almada, 111 a 213.

Paiva Irmãos—Praça do Municipio, 13, 2.º

Francisco Antunes de Mendonça Sobrinho (Herd.º)—R. da Magdalena, 11.

Irmãos David (Retozaria)—R. Garrett, 112 a 118.

Joaquim Nunes Coelho—R. de S. Paulo, 188.

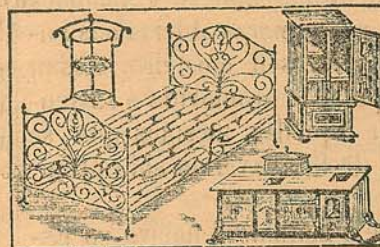
Joaquim Pires Mendes—R. dos Bacalhoiros, 28.

Jeronimo Martins e Filho—R. Garrett, 13 a 19.

Affonso de Barros & C.º—R. Augusta, 72 a 79.

**NA LOJA**

DOS

**QUATRO GLOBOS****FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda

**camas de ferro a 2\$000**, ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.

—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estoques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de sêda e de lã.—Relogios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se em vir actõ continuo.

**Usae o Fuminol****Contra o vicio do fumar**

Em poucos dias desaparece este prejudicial vicio bochechando com o «Fuminol»—que é inoffensivo, não tem mau paladar e é d'um effeito seguro e rapido.

Frasco 400 reis.

Pelo correio 450 reis.

Remette-se a quem enviar a sua importancia á

—PHARMACIA CAMPOS—

**Estarreja—Sahcu****HOTEL VIZIENSE**

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.º

**LISBOA**

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.